

**Uma porta para o horizonte**

A nossa esperança é o retorno, a condição de abrir uma porta para o horizonte como gesto de libertação. A realidade pandémica colocou em causa a nossa concepção de liberdade, abrindo uma ferida singular à contemporaneidade.

Neste contexto, o espaço público renova a sua valorização enquanto lugar de emancipação. Por este motivo, a proposta além de valorizar o percurso pedonal contínuo da Avenida, pontua-o com um espaço de estar, integrado numa composição dinâmica. Um espaço contemplativo sobre o horizonte, lugar de fuga da crise e dos excessos do dia-a-dia. Espaço de Pausa, harmonia de ritmo na pauta da vida.

A Porta, acontecimento intempestivo que marca o lugar sugere uma relação com o tempo, umbral à fatalidade da história, celebrando as suas permanências. A passagem é a sua potência fecunda, existência transversal à história. Por ela, o Homem do Leme olha o horizonte.

